

**EM BUSCA DO "QUEM" DAS COISAS
NA NOVELA "CARA-DE-BRONZE",
DE JOÃO GUIMARÃES ROSA**

Iolanda Cristina dos Santos (UFRJ)

iolcristi@gmail.com

Neste trabalho, apresento a ousadia de um discurso que percorre várias instâncias da criação literária de João Guimarães Rosa, sobretudo a que diz respeito à busca da poesia. A novela em estudo é um exercício audacioso da escrita rosiana, por meio da qual o autor cria estratégias discursivas de revelação e velamento dos significados, que, ao final, culminarão no único significado que importa: a procura da poesia, simbolizada pelo emprego recorrente do pronome "quem", reformulado na expressão o "quem das coisas". As reflexões aqui propostas apontam para a polifonia do discurso, muito explicitada nas vozes de vários personagens desta narrativa, e das viagens realizadas pelo protagonista e pelos leitores, na tentativa de deciframos o "quem" das coisas, o qual aponta para a força dos interditos, mistérios, pistas e lacunas, signos e caminhos. O texto em análise se faz como lugar de busca, não de um caminho, não de alguém, mas da palavra – da palavra em estado de poesia. Nesse sentido, toda a narrativa e todo o discurso se desenvolvem. Procura-se mostrar que o discurso na novela "Cara de Bronze" é um encontro com as coisas não utilitárias, mas necessárias, e a poesia é a primeira e única meta a ser alcançada. Analisar as estratégias discursivas do autor é o eixo de nosso estudo.